

Relatório de Autoavaliação Institucional 2019

Ano de Referência - 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019

ANO DE REFERÊNCIA – 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL

Aracati/CE

2021

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação e Cultura

Milton Ribeiro

Secretária de Educação Profissional e
Tecnológica

Wandemberg Venceslau Rosendo dos Santos

Reitor

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão

Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Ivam Holanda de Sousa

Tássio Francisco Loft Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Comissão Própria de Avaliação

Francisco Glauco Gomes Bastos (Pres)

Antônio Castro de Souza

Bárbara Neres Carvalho

Camile Leal de Medeiros

Fabiano Rocha

Fábio Reis de Vasconcelos

Felipe Antônio Dantas Monteiro

Francisco Geovane L. Duarte

Francisco José Calixto de Sousa

João Reginaldo da Silva

Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes

José Sampaio de Souza Filho

Maria Luciana da Silva Mesquita

Saulo Henrique dos Santos Esteves

Thereza Neumann Santos de Freitas

Viviane Paiva de Lima

Subcomissão Campus Aracati

Adna Viana Dutra (Pres)

Cícero Silva Rodrigues de Assis

Márcia Viana Porto Vieira

Viviane Paiva de Lima

Sistematização do Relatório

Adna Viana Dutra

Francisco José Calixto de Sousa

Isac de Freitas Brandão

Viviane Paiva de Lima

Revisão Gramatical

Adna Viana Dutra

Viviane Paiva de Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal do Ceará - IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2019: ano de referência 2018: 1º relatório parcial / Comissão Própria de Avaliação. – Aracati, 2021.

24 p.

1. IFCE - Avaliação Institucional (2018) - Relatório. 2. Planejamento educacional. I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (20. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Ma. Názia Holanda Torres – CRB 3/ Nº 1178

SUMÁRIO

1	Introdução.....	6
1.1	A Avaliação Institucional.....	6
1.2	Breve Histórico do IFCE.....	7
1.3	Caracterização do IFCE	8
1.4	Organização Multicampi.....	8
1.5	Finalidades e Objetivos do IFCE.....	9
1.6	Identificação da Unidade	10
1.7	Cursos de Graduação Ofertados no IFCE - Campus Aracati	10
1.7.1	Cursos de Licenciatura.....	10
1.7.2	Cursos de Bacharelado	11
1.7.3	Cursos de Tecnologia.....	11
1.8	Cursos Técnicos Ofertados no IFCE - Campus Aracati.....	11
1.8.1	Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.....	11
1.8.2	Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio.....	11
1.8.3	Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio.....	11
1.9	Dado do Campus.....	11
1.10	Dados da CPA	11
2	Metodologia.....	12
2.1.1	Etapa de Elaboração.....	12
2.1.2	Etapa de Execução.....	12
2.1.3	Etapa de Análise	12
2.2	Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	15
3	Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo.....	15
3.1	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	16
3.1.1	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	16
3.1.2	Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	16
3.2	Eixo 3: Políticas Acadêmicas	17
3.2.1	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	17
3.2.2	Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	17
3.2.3	Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.....	18
3.3	Eixo 4: Políticas de Gestão	19
3.3.1	Dimensão 5: Políticas de Pessoal	19
3.4	Eixo 5: Infraestrutura Física	20
3.4.1	Dimensão 7: Infraestrutura física.....	20
4	Ações com Base na Análise Preliminar	23
5	Considerações Finais.....	23
	Referências	24

“Avaliação implica um fundamentado conhecimento daquilo sobre o que interrogamos e atribuição de significado aos fatos, dados e informações que colhemos. Para além dos fatos, e a partir deles, a produção dos juízos de valor. Avaliar é uma ação que não admite neutralidade. Ultrapassa as descrições objetivas e as análises de coerência interna da realidade tomada como objeto. É um processo de forte conteúdo ético, pois indaga sobre valores e significados sociais. Atribuir significações e emitir juízos de valor, ou seja, avaliar, é reconhecer o mundo da produção humana e as diferenças, é responder às perguntas que fazemos a respeito de seus valores ou de suas qualidades.”

(DIAS SOBRINHO, 1996)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) - Campus Aracati traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2019, que compreende os períodos letivos 2018.1 e 2018.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo docente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

De acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, inicia-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2018 que apresenta o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos, assim como as análises dos dados coletados.

Nos anos seguintes, 2020 e 2021, serão entregues, respectivamente, o segundo relatório parcial devendo abordar as ações de intervenção que visem a superar as fragilidades apontadas no presente relatório e, em seguida, o terceiro, o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs

e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE).

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes, aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria em Fortaleza, e trinta e dois *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Polo de Inovação Fortaleza, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

Além dos *campi* mencionados, foram implantados 50 (cinquenta) unidades de Centro de Inclusão Digital (CID) e 2 (duas) de Núcleo de Informação Tecnológica (NIT), com a finalidade de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual e, assim, completar as ações voltadas à profissionalização no Ceará. De acordo com a Plataforma Nilo Peçanha, no ano de 2018, havia 31.732 (trinta e uma mil, setecentas e trinta e duas) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância. Já no IFCE - Campus Aracati,

no ano de 2018, havia 946 (novecentas e quarenta e seis) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio da modalidade presencial.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir.

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação lato sensu, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus Aracati
Denominação abreviada	Instituto Federal – Campus Aracati (IFCE-ARA)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0002-26
Código da IES	1093980
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE - CAMPUS ARACATI

Atualmente, no IFCE - *Campus* Aracati são oferecidos 01 curso de licenciatura, 02 cursos de bacharelado e 01 curso de tecnologia, conforme detalhamento a seguir.

1.7.1 Cursos de Licenciatura

1. Licenciatura em Química

1.7.2 Cursos de Bacharelado

1. Bacharelado em Ciência da Computação
2. Bacharelado em Engenharia de Aquicultura

1.7.3 Cursos de Tecnologia

1. Tecnologia em Hotelaria

1.8 CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO IFCE - CAMPUS ARACATI

Atualmente, no IFCE - *Campus* Aracati são oferecidos 01 curso técnico integrado ao ensino médio, 03 cursos técnicos concomitantes ao ensino médio e 01 curso subsequente ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir.

1.8.1 Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

1. Técnico em Petroquímica

1.8.2 Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio

1. Técnico em Aquicultura
2. Técnico em Eventos
3. Técnico em Informática

1.8.3 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio

1. Técnico em Guia de Turismo

1.9 DADO DO CAMPUS

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Aracati	Rodovia CE-040, Km 137,1, s/n – Aeroporto Aracati, CE - CEP: 62800-000	(88) 3303.1200	www.ifce.edu.br/aracati

1.10 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação Local do IFCE - *Campus* Aracati (CPA-ARA) é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sinaes.

A composição da Comissão Própria de Avaliação Local do IFCE - *Campus* Aracati (CPA-ARA), para o quadriênio 2018/2022 foi estabelecida pela Portaria N° 801/GABR/REITORIA, de 17 de setembro de 2018 e retificada pela Portaria N° 902/GABR/REITORIA, de 17 de setembro de 2018.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive, quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que por meio deles pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (i) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim” e “Sempre”; (ii) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam a opção “Frequentemente”; e (iii) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram a opção “Não”, “Raramente”, “Nunca”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente e Nunca
Médio	Frequentemente
Alto	Sim e Sempre

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, teria-se como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99% diria-se que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Participaram desta pesquisa 52 servidores docentes, 19 técnicos-administrativos e 600 estudantes matriculados em cursos técnicos e de graduação, percentual extraído da relação do total de respondentes sobre o total de cada categoria, dados disponíveis na Plataforma IFCE em Números quantidade de discentes; e Plataforma Nilo Peçanha 2019 quantidade de técnicos administrativos e docentes, considerando o vínculo no ano base.

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Aracati	66%	84%	42%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Nesse campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que a próxima equipe de gestão da CPA, durante a revisão dos questionários, deverá contemplar essas dimensões.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu campus?	<i>Fragilidade</i> 45,1 %	<i>Fragilidade</i> 15,5 %	<i>Avaliação Mediana</i> 57,9%	Fragilidade
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	<i>Potencialidade</i> 82,4 %	<i>Potencialidade</i> 83,5 %	<i>Potencialidade</i> 89,5 %	Potencialidade

Nessa dimensão, os respondentes dos três segmentos afirmam não terem tido oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI e consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido. Diante do exposto, é importante que essa dimensão seja avaliada pela gestão central da CPA e, no âmbito dos *campi*, pelas comissões locais e comunidade interna para que estratégias sejam definidas, a fim de minimizar ou superar as fragilidades identificadas.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	<i>Fragilidade</i> 1,9%	<i>Fragilidade</i> 26,5%	<i>Fragilidade</i> 15,8%	Fragilidade
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	<i>Fragilidade</i> 3,8%	<i>Fragilidade</i> 33,4%	<i>Fragilidade</i> 31,6%	Fragilidade
O campus dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	<i>Avaliação Mediana</i> 69,2%	<i>Avaliação Mediana</i> 50,2%	<i>Potencialidade</i> 78,9%	Avaliação mediana
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	<i>Avaliação Mediana</i> 51,9%	<i>Avaliação Mediana</i> 52,4%	<i>Fragilidade</i> 73,7%	Avaliação mediana
No campus, existe política/programa/ação de inclusão social?	<i>Fragilidade</i> 46,2%	<i>Avaliação Mediana</i> 53,6%	<i>Avaliação Mediana</i> 57,9%	Avaliação mediana
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	<i>Fragilidade</i> 46,2%	<i>Fragilidade</i> 42,3%	<i>Fragilidade</i> 42,1%	Fragilidade

No campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	<i>Fragilidade</i> 30,8%	<i>Fragilidade</i> 45,4%	<i>Fragilidade</i> 26,3%	Fragilidade
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	<i>Fragilidade</i> 5,8%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

A análise do quadro anterior, permite concluir que todos seus itens precisam ser avaliados pela instituição e que, por conseguinte, será necessário implementar, de forma mais efetiva, estratégias de melhoria contínua para que se tornem “Potencialidade”.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

No âmbito das políticas acadêmicas, o resultado da avaliação, apresenta de forma significativa, “Fragilidades ou Tendências de fragilidades” embora “Potencialidades” também tenham sido destaque. Dessa forma, continua a recomendação de avaliação desses itens, no âmbito da execução das ações relacionadas a cada um deles, pelo campus e pela gestão central do IFCE, assim como a necessidade de haver proposição de ações que visem à melhoria contínua dos indicadores de fragilidades e que fortaleçam os indicadores que estão satisfatórios.

É válido destacar que, nas manifestações dos estudantes feitas no instrumento avaliativo, precisamente no campo destinado às considerações dos respondentes, foi observado o reconhecimento do segmento discente aos professores. Houve observações satisfatórias. Todavia, de forma significativa, foram identificadas críticas e sugestões a respeito de aspectos que envolvem a postura e didática do corpo docente, a saber: metodologia de ensino, relação interpessoal, sensibilidade, atenção a alunos com dificuldade de aprendizagem, entre outros.

Outro aspecto mencionado pelos estudantes, de maneira geral, foi a necessidade de mais incentivo e inclusão da participação de um número maior de estudantes no âmbito da pesquisa e da extensão e de forma significativa. Também foi informado a necessidade de mais aulas práticas e de laboratório.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	<i>Fragilidade</i> 38,5%	<i>Avaliação Mediana</i> 64,7%	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade

As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	<i>Fragilidade</i> 32,7%	<i>Avaliação Mediana</i> 52,7%	<i>Avaliação Mediana</i> 52,6%	<i>Avaliação mediana</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 47,4%	<i>Fragilidade</i>

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada nos três itens como “Avaliação Mediana”.

Os respondentes, principalmente docentes e técnicos, reforçam, em suas observações, a necessidade de melhoria no aspecto da comunicação. Nessa perspectiva, é possível concluir que é necessário haver o aprimoramento da comunicação interna e da comunicação com a sociedade, incluindo a imagem institucional.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	<i>Fragilidade</i> 36,5%	<i>Fragilidade</i> 49,4%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	<i>Fragilidade</i> 30,8%	<i>Fragilidade</i> 49,1%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
O atendimento na coordenação de controle acadêmico é satisfatório?	<i>Avaliação Mediana</i> 69,2%	<i>Avaliação Mediana</i> 55,2%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	<i>Fragilidade</i> 15,4%	<i>Fragilidade</i> 23,4%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 33,6%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 26,3%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 10,9%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 18,2%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 10,4%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 9,7%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 11,4%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 11,4%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 11,5%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 8,7%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 11,5%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

No que se refere à política de atendimento aos discentes, a maior parte dos itens aponta para “Fragilidades”.

Nas críticas e sugestões feitas pelos estudantes, um dos pontos mais citados foi o estágio, pela dificuldade de conseguir. Apontam a necessidade de fortalecimento de parcerias entre IFCE e empresas para oferta sistemática de estágios e necessidade de atuação mais efetiva da instituição com foco no estágio.

Também foi identificado como frágil, nessa dimensão, e observado pelos estudantes as visitas técnicas. O percentual aponta fragilidade relativa à política de auxílio para visitas técnicas e as considerações dos estudantes, de forma significativa, demonstram interesse por esse item.

No que diz respeito aos demais auxílios, também é possível identificar, de uma forma geral, a insatisfação dos estudantes com tais políticas. Nesse sentido, recomenda-se que uma avaliação da política de auxílio estudantil, observando as necessidades de possíveis ajustes.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	Potencialidade 86,5%	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 78,9%	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	Potencialidade 94,2%	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana 68,4%	Tendência de Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	Potencialidade 96,2%	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 84,2%	Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	Avaliação Mediana 61,5%	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 73,7%	Tendência de Potencialidade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você se sente valorizado no IFCE?	Potencialidade 75,0%	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana 52,6%	<i>Tendência de Potencialidade</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	Potencialidade 71,2%	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 78,9%	<i>Potencialidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	Potencialidade 75,0%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 42,1%	<i>Controvérsia</i>

No que diz respeito a políticas de gestão, responderam os questionários docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, todos os itens foram identificados como “Fragilidades”.

Nesse sentido, recomenda-se que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, valorização profissional, os investimentos em capacitação sejam sistematicamente inseridos no planejamento da gestão entre outros, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	<i>Avaliação Mediana 57,7%</i>	<i>Potencialidade 79,2%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	<i>Fragilidade 36,5%</i>	<i>Avaliação Mediana 68,3%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	<i>Fragilidade 11,5%</i>	<i>Fragilidade 42,9%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	<i>Fragilidade 15,4%</i>	<i>Avaliação Mediana 52,5%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	<i>Fragilidade 5,8%</i>	<i>Fragilidade 33,4%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	<i>Fragilidade 21,2%</i>	<i>Avaliação Mediana 56,3%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	<i>Fragilidade 15,4%</i>	<i>Avaliação Mediana 53,2%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	<i>Fragilidade 9,6%</i>	<i>Fragilidade 41,9%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	<i>Fragilidade</i> 0,0%	<i>Fragilidade</i> 34,5%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	<i>Fragilidade</i> 1,9%	<i>Fragilidade</i> 30,0%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	<i>Fragilidade</i> 5,8%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	<i>Fragilidade</i> 28,8%	<i>Avaliação Mediana</i> 52,8%	<i>Avaliação Mediana</i> 63,2%	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	<i>Fragilidade</i> 40,4%	<i>Avaliação Mediana</i> 62,8%	<i>Avaliação Mediana</i> 68,4%	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	<i>Fragilidade</i> 30,8%	<i>Fragilidade</i> 47,5%	<i>Avaliação Mediana</i> 63,2%	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	<i>Avaliação Mediana</i> 59,6%	<i>Potencialidade</i> 75,3%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência a Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	<i>Fragilidade</i> 32,7%	<i>Potencialidade</i> 67,2%	<i>Não se aplica</i>	<i>Controvérsia</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	<i>Fragilidade</i> 28,8%	<i>Avaliação Mediana</i> 58,8%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência a Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	<i>Fragilidade</i> 11,5%	<i>Fragilidade</i> 49,2%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	<i>Fragilidade</i> 28,8%	<i>Fragilidade</i> 31,6%	<i>Avaliação Mediana</i> 52,6%	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	<i>Fragilidade</i> 21,2%	<i>Fragilidade</i> 22,3%	<i>Fragilidade</i> 31,6%	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	<i>Fragilidade</i> 26,9%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 26,3%	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	<i>Fragilidade</i> 3,8%	<i>Fragilidade</i> 27,8%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	<i>Avaliação Mediana</i> 57,7%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	<i>Avaliação Mediana</i> 57,7%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 83,9%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	<i>Fragilidade</i> 42,3%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	<i>Potencialidade</i> 88,5%	<i>Potencialidade</i> 91,1%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	Avaliação Mediana 50,0%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	<i>Potencialidade</i> 78,8%	<i>Potencialidade</i> 86,1%	<i>Potencialidade</i> 84,2%	Potencialidade
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	Fragilidade 40,4%	Avaliação Mediana 55,4%	<i>Potencialidade</i> 84,2%	Controvérsia
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 32,4%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala dos professores?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 40,3%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala de aula?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 39,2%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Em geral como você avalia a Biblioteca?	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana 50,9%	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 38,6%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Em geral como você avalia os laboratórios?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 30,8%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	<i>Avaliação Mediana</i> 61,5%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	<i>Avaliação Mediana</i> 50,0%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	<i>Avaliação Mediana</i> 50,0%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	<i>Fragilidade</i> 11,5%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	<i>Fragilidade</i> 9,6%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 73,7%	Potencialidade
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 36,8%	Fragilidade
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 78,9%	Potencialidade
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 21,1%	Fragilidade
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 73,7%	Potencialidade

Nessa dimensão, recomenda-se que sejam feitas ações de melhoria que contemplem todos os itens do quadro acima. É válido evidenciar que nas considerações feitas pelos respondentes há demandas que dizem respeito a necessidade de melhoria da velocidade da internet.

Nos comentários realizados pelos estudantes e demais segmentos que responderam os instrumentos avaliativos, houve observações sobre acessibilidade, a atuação da gestão, dos setores ou de profissionais, assim como sugestão de melhorias nessas áreas.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se, devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho a fim de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2018. No ano de 2019, deverá ser apresentado o segundo relatório parcial. Nele deve constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e o plano de trabalho, para cuja execução recomenda-se o início ainda em 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, a CPA identificou a participação da maioria dos discentes (66%) e docentes (84%), e um percentual menor dos técnicos administrativos (42%), o que mostra a necessidade de reforçar a importância junto aos técnicos na participação das respostas do questionário. Durante a análise das respostas de cada segmento do campus foi possível observar a necessidade de discutir vários temas relevantes com a comunidade nas reuniões, dentre eles, destacam-se os de **infraestrutura** (a ampliação das salas de aula, espaço para atendimento ao aluno, docentes, banheiro exclusivo para os servidores, melhoria na velocidade da internet, infraestrutura laboratorial, arborização no campus e estacionamento, instalação da quadra poliesportiva e refeitório, ampliação do acervo da biblioteca), **nos de serviços** (criação de um setor de reprografia, melhoria quanto aos serviços de xerox na sala dos docentes e nos projetores da sala de aula, adequação dos horários do transporte dos discentes com o horários das aulas); e **na gestão** (divulgação das ações dos setores no campus, maior

interação e política de capacitação entre servidores, uma maior integração da Reitoria com os campi, principalmente, no tocante à uniformização de procedimentos administrativos, articulação entre o setor de estágios e a comunidade externa ao campus, comunicação com os egressos, ampliação das visitas técnicas e das aulas práticas, e melhoria nas matrizes curriculares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15.12.2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abr. 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004.** Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014.** Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

_____. **Plataforma Nilo Peçanha 2019 (Ano base 2018).** Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica SETEC/MEC. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2019.html>. Acesso em 17/set/2021.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).** Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/plano-de-desenvolvimento-institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional-2014-2018-pdf/view>. Acesso em 16/abr/2019

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65:** Roteiro de autoavaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.